



Ex.ª Câmara Municipal de Barcelos—Barcelos

Redacção e Composição
Rua Barjona de Freitas, 26—28
BARCELOS

Fundador: Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONAL
POR PORTUGAL—POR BARCELOS

Proprietários: Rosa Ludovina Cardoso de Carvalho (Calás) e irmãos

ASSINATURAS:

Ano 13000; Semestre, 6500 — Metrópole.
Ano 18000; Brasil de barco — 25000, por avião
Ano 20000; Alemanha — 27000 Canadá, por avião
Ano 20000; França, de Combote.
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%

Director:
Padre JOAQUIM FARIA DE BRITO

Director-adjunto:
ANTÓNIO JOSÉ DE SOUSA COSTA

SÁBADO, 21 DE MAIO DE 1977

Administração:
Rua Barjona de Freitas — BARCELOS

Impressão:
Companhia Editora do Minho

Preço Avulso 3\$00

FALAM DOCUMENTOS...

O ÓRGÃO DA MATRIZ DE BARCELOS

Há uns meses, por volta do meio dia, entrou, na Igreja Matriz, para visitar este bellissimo monumento que honra a nossa Terra, uma Família portuense. Com ela, servindo-lhe de guia, um Senhor, oriundo de Fão, mas residente no Porto, onde exerce a sua actividade. Fizeram-se apresentações, e logo verifiquei que se tratava de uma pessoa de grandes méritos. Trato muito fino, sensibilidade de artista, prestimoso e simpático. Trazia-o ali, à Matriz de Barcelos, uma grande saudade. O seu coração estava, de alguma maneira, preso a esta Igreja Matriz. Havia aqui alguma coisa que o arrastava e que ele, com muita ternura, gostaria de ver. «Meu Pai, confidencia-me o Sr. Carlos Gonçalves Turra, foi o construtor do Órgão da Matriz de Barcelos». Por isso, aqui venho como peregrino, venerando a memória, para mim sagrada, de meu saudoso Pai».



Inácio Gonçalves Torres
O célebre autor do órgão da Matriz

Diante desta afirmação que me surpreendeu, fiquei cheio de curiosidade. Nunca imaginei que teria na minha frente um descendente directo do construtor desse maravilhoso instrumento que, em tempos, um tanto recuados, anicharam cruelmente na antiga capela de Nossa Senhora das Graças, em frente à Capela do Santíssimo Sacramento. Na verdade, foi um erro tirá-lo do seu lugar adequado, que era o Coro da Igreja. E é uma pena que continue onde se encontra, sem grandes condições de ser utilizado, pelo deminuto espaço que deixa a quem tem de o utilizar. Bom seria se pensasse retorná-lo ao primitivo lugar. É uma sugestão que se

lança... Espero que os barcelenses, tão justamente ciosos do seu passado, não percam esta oportunidade... A descoberta, deste facto e deste nome, impressionou-me e entendi, por isso, que, embora muito ligeiramente, devia divulgar o acontecimento, prestando, assim, homenagem ao autor, mas, também, a seu filho, Sr. Carlos Gonçalves

(Continua na 4.ª página)

Amanhã é Dia da Mãe

Há, no ano, dois dias da Mãe. Contudo, bem diferentes.

O dia 8 de Dezembro é dedicado à Mãe do Céu. Em tempos não muito recuados, era essa a data em que se homenageavam, simultaneamente, as mães da terra, gerava-se por isso, uma certa confusão. Daí que fosse determinado que essas homenagens pas-

assem a ser prestadas em dias e épocas diferentes.

A Mãe do Céu, em Dezembro, como sempre, no dia 8.

A Mãe da terra, em Maio, no último domingo, ou, se este coincidir, — como este ano, com a festa do Espírito Santo, no penúltimo. É, pois, amanhã, o dia de prestar homenagem às nossas Mães.

Vivas ou mortas, todas elas são merecedoras de que os seus filhos as envolvam num estreito amplexo de carinho, amor e respeito.

Todos nós somos filhos. Todos temos uma Mãe, viva ainda ou já transferida para a eternidade. Seja como for, nenhum filho que se preze pode passar este dia, sem se lembrar da Sua Mãe.

Águas que ainda podemos abraçar neste mundo, um beijo de carinho, um abraço de ternura, uma lembrança material, mais simbólica do que realmente valiosa, uma oração fervorosa, serão suficientes provas do afecto que lhes dedicam os filhos, por mais traquinas ou desnaturados que sejam.

Para aquelas que já partiram, nunca serão demasiadas as orações que, pelo seu eterno descanso, subam até junto de Deus.

Todos temos o dever de manifestar, de qualquer forma, a gratidão que devemos às nossas Mães. Quantos trabalhos, quantas cansaças, quantas lágrimas, quanto sofrimento físico e moral tiveram de suportar, por nossa causa.

Sejamos reconhecidos. Sempre. Mas amanhã, de modo particular, porque é o DIA DA MÃE.

P. F. Brito

Pela Franqueira

por Alvaro Correia

Como é belo, consolador e comunicativo, estagiar, por momentos, no Santuário Mariano da Franqueira!

Toda a vida da Igreja é grandiosa. Grandiosa na alegria e não menos grandiosa no sofrimento. Assim tem sido a Vida da Igreja e, nas perturbadas horas que vivemos, o Seu Povo, que somos todos nós peregrinos, o seu amor, a sua dedicação e o seu testemunho, fazem parte integrante dos sinais dos tempos e, porque não dizê-lo, sinal da vitória do cristianismo que, na sua máxima plenitude, encerra perdão, amor e fraternidade. De inconfundível grandeza é revestido o viver espiritual do Santuário Mariano de Nossa Senhora da Franqueira, e, nas horas de saudade e sofrimento, mais sentida é a doce vivência Cristã.

Sentimos a falta do nosso saudoso Prelado, D. Francisco Maria da Silva; à nossa volta, palra um

vazio, apesar de crermos no Seu «nascimento para a eternidade feliz».

Erguem-se preces ao Céu e a Alma de D. Francisco Maria da Silva em alegria estagia na Sua Obra, que foi, sem dúvida, uma das maiores que se encontra gravada na História da Vida da Igreja e dos nossos dias.

Os Homens da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, não podiam incorrer na grave falta, caso a sua missão não cumprissem. Os homens da Confraria de

(Cont. na pág. 4)

UM PAI A IMITAR

Noticiaram os jornais. Com algum relevo. Não tanto como o facto merece.

Queremos destacá-lo por duas razões. A 1.ª porque são, infelizmente, raras atitudes como esta. A 2.ª porque o caso se passa numa terra, onde, durante quase cinco anos exercemos a nossa actividade apostólica, entre 1946 e 1951. Foi o nosso primeiro campo de acção e, como diz o ditado, «não há amor como o primeiro». Sempre os nossos olhos são atraídos para as notícias que lhe digam respeito. O seu nome salta-nos à vista, como por encanto.

Um pai, António da Rosa Vilaça, casado, de 41 anos, jornalista, morador na freguesia de Nogueiró, Braga, ali bem perto da Casa de Saúde, descobriu que um seu filho, um moço de 19 anos, trolha de profissão mas, presentemente, sem trabalho, tinha em seu poder vários artigos, que desconfiou fossem roubados. Algum dinheiro, também.

Homem sério, trabalhador, não suportou ficar calado, perante a suspeita em si criada.

Chamou o filho. Este negou. Diante do rosto severo do pai, ficou sem argumento para provar a sua inocência e decidiu fugir.

(Continua na pág. 4)

Dr. Aires Faria Duarte

Celebra na próxima terça-feira, dia 24, mais um aniversário natalício o nosso respeitável Amigo e distinto médico barcelense, Senhor Dr. Aires Martinho Faria Duarte.



Por tão feliz data e desejando que ela se repita por muitos e infínitos anos, endereçamos ao Ex.º Amigo os nossos mais sinceros parabéns.

(Continua na página 4)

DO SOPÉ DO FACHO

O HOMEM NÃO PODE SER UM VENCIDO

O Homem, a quem o pecado condenou ao sofrimento e ao trabalho, tem, por vezes, desânimos, em que as provações da vida quotidiana o fazem mergulhar sob o peso das responsabilidades que sobre ele recaem.

Estas e a vida de privações, são as responsabilidades do seu estado, do lugar que ocupa na

sociedade, etc., etc., que levam o homem, por vezes, a curvar-se sob o peso de tais temores e sofrimentos, que o fazem vacilar.

É que Deus criou o homem para que ele fosse feliz em toda a sua plenitude; e pôs à sua disposição tudo o que fizesse falta ao homem, para que em tudo fosse servido e de tudo se servisse.

Mas o homem, prevaricando, afastou-se de todas essas regalias. E, para expiação da sua desobediência, o homem ficou sujeito ao trabalho, ao sofrimento e às privações.

Por isso mesmo, o homem, por muita abundância que encha a sua casa, por muitos amigos que o rodeiem, por muita satisfação que pareça possuir, por muitos prazeres que chegue a sentir, o homem não tem uma felicidade perfeita, porque sente uma condenação que recebeu por herança.

Por isso, o homem sente-se mergulhado, sob o peso das suas ocupações, dos revcses que a vida

(Continua na 4.ª página)

EM BARCELOS

Festas de S. Pedro e Senhor dos Aflitos na Fonte de Baixo

Como recordar o passado é viver no presente, estas festas, pela sua grandeza e purismo minhoto, reviveram-se agora na minha memória.

por António Campos

Assim, fui aqui de Fão a Barcelos, para assistir às Festas das Cruzes e tive a grande felicidade de me encontrar com o meu bom amigo João Baptista Lima de Miranda, nascido ali, sendo, entre os

primeiros, um grande bairrista da nossa adorada terra.

Em saudosa conversa, recordámos a festa de S. Pedro, em 1920, na qual não faltou a típica cascata da sua autoria, trabalho em que era exímio Artista, bem como as ornamentações à moda do Minho e outros números populares do programa.

A grandeza desse festejo foi tal que as iluminações se estendiam

(Cont. na página 3)

Barcelos e o Turismo Espanhol

No decorrer das tradicionais FESTAS DAS CRUZES foi a cidade de Barcelos visitada por um grupo de jornalistas espanhóis que andavam em digressão pelo Centro e Norte do País.

Da caravana faziam parte os jornalistas César Alonso de Los Rios (Revista Triunfo), Jesus de las Horas (El País), José Gon-

zalez Cano (Gazeta Ilustrada), Juan Roldan (subdirector del Diário 16), Elena Carreras (Agência EFE), Mónica Rasel (Revista Guadiana) e José Luis Granados (Agência Pyresa) que eram acompanhados pelos Ex.ºs Senhores Dr. Vieira Pereira e Manuel Lo-

(Continua na página 4)

SOCIEDADE AGRÍCOLA DA QUINTA DE SANTA MARIA (S. A. R. L.)

BARCELOS

Secretaria Notarial de Barcelos

ROSAS, RODRIGUES & COMPANHIA, L. DA

Constituição de Sociedade

O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos integralmente realizado em dinheiro, sendo de cem mil escudos a quota do sócio Joaquim Francisco Santos Sousa e de setenta e cinco mil escudos a quota de cada um dos sócios Manuel Augusto Ribeiro Rodrigues e António Vieira Rosas;

TERCEIRO

QUARTO

Qualquer sócio poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições deliberadas em assembleia geral;

QUINTO

Entre os sócios são livremente permitidas as cessões e divisões de quotas, mas a estranha carece sempre do consentimento da sociedade, ficando para esta em primeiro lugar e para os sócios não cedentes em segundo, o direito de preferência.

SEXTO

UM — a gerência fica afecta a todos os sócios que entre si distribuirão os respectivos cargos;

DOIS — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer sócio-gerente, mas os que envolvam responsabilidade ou obrigação terão de ter a assinatura de dois sócios-gerentes, sendo sempre e em todos os casos uma a do sócio Joaquim Francisco Santos Sousa, ou de pessoa ou sócio em que ele delegue tais poderes por meio de procuração para o efeito;

TRES — Nenhum sócio, por si ou conjuntamente com outro, poderá obrigar ou responsabilizar a sociedade em assuntos estranhos à mesma;

SETIMO

UM — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representante, se estes o desejarem, e exista para isso a concordância dos restantes sócios;

DOIS — Caso se verifiquem as condições prescritas no número anterior, a sociedade amortizará a respectiva quota, pelo seu valor nominal, acrescido de tudo o mais que lhe pertencer, para o que será feito um balanço especial;

OITAVO

No caso de dissolução da sociedade serão liquidatários todos os sócios, que procederão à liquidação, conforme convenção e, na falta de acordo, serão os valores da sociedade adjudicados ao sócio que melhor oferta fizer;

NONO

As assembleias gerais, serão sempre convocadas por meio de cartas registadas e com uma antecedência mínima de dez dias, caso a lei não estabeleça outras formalidades.

Está conforme com o original na parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, trinta de Abril de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial de Barcelos

Alberto Pereira de Azevedo

João Francisco de Sá

No próximo dia 27 do corrente, está de parabéns o nosso amigo e assinante, Sr. João Francisco de Sá, a quem apresentamos as nossas sinceras saudações com votos de que esta data se repita por longos anos junto de todos os seus familiares.

RELATÓRIO CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 1976

SENHORES ACCIONISTAS:

O ano que terminou foi particularmente difícil na exploração das nossas quintas, pela anormal seca que tivemos de suportar.

Os nossos viveiros foram bastante rentáveis, bem como os nossos vinhedos, cuja produção atingiu o máximo de sempre. No entanto e em contrapartida, as produções dos nossos extensos pomares foram muito diminuídas e como tal pouco rendosas, até porque a fruta de baixa qualidade teve de ser comercializada a um preço bastante inferior a uma média aceitável.

O resultado deste exercício é negativo de Esc. 106 440\$95, depois de feitas as amortizações aconselháveis. E assim, vínhamos propor que este resultado transitasse para o ano seguinte, esperanças em melhores dias.

Para concluir, queremos agradecer ao Conselho Fiscal a colaboração prestada e aos nossos Colaboradores o esforço e zelo dispendidos.

Barcelos, 19 de Janeiro de 1977.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Sociedade Agrícola da Romaneira, SARL — Presidente
- a) José Pedro do Rosário
- a) Manuel Teixeira Torres

Balanço em 31 de Dezembro de 1976

ACTIVO		
Disponibilidades e Créditos		
Caixa	714\$30	
Bancos e Banqueiros	20 367\$60	
Clientes	3 923 800\$23	
Fornecedores	2 976\$10	
Devedores Duvidosos	12 326\$80	
	3 960 185\$03	
Provisão para Créditos Cob.ª Duvidosa	44 545\$20	3 915 639\$83
Existências		
Mercadorias	8 496 670\$00	
Animais	2 925 000\$00	
Embalagens Comerciais	709 452\$00	12 131 122\$00
Imobilizações		
Imobilizações Corpóreas	4 705 920\$90	
Imobilizações Incorpóreas	162 927\$10	
	4 868 848\$00	
Reinteg. e Amortizações	1 059 956\$00	3 808 892\$00
Custos e Proveitos Antecipados	330 564\$90	4 139 456\$90
SITUAÇÃO PASSIVA		
Inicial		
Resultado de Exercícios Anteriores		15 963 013\$73
Adquirida		
Resultado do Exercício		106 440\$95
Contas de Ordem		
Acções em Caução		35 000\$00
Valor total do Activo	36 290 673\$41	

PASSIVO		
A Curto Prazo		
Bancos e Banqueiros	124 925\$68	
Imposto de Transacções	4 186\$30	
Encargos Sociais a Pagar	481 449\$20	
Fornecedores	1 723 679\$63	
Clientes	10 890\$00	
Letras a Pagar	3 079 634\$80	5 424 765\$61
A Médio e Longo Prazo		
Financiamentos		18 329 000\$00
SITUAÇÃO PASSIVA		
Inicial		
Capital	12 500 000\$00	
Reservas	1 907\$80	12 501 907\$80
Contas de Ordem		
Credores por Acções em Caução		35 000\$00
Valor total do Passivo	36 290 673\$41	

O TÉCNICO DE CONTAS
FERNANDO MARQUES

- a) Sociedade Agrícola da Romaneira, SARL — Pres.
- a) José Pedro do Rosário
- a) Manuel Teixeira Torres

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA RESULTADOS DO EXERCÍCIO

DÉBITOS		
Reintegrações e Amortizações		
Amortização de Veículos	79 091\$10	
Mercadorias		
Varição do Stock	749 886\$40	
Custos e Proveitos Antecipados		
Varição nos Investimentos	43 481\$80	
Compras	3 619 188\$95	
Encargos com o Pessoal	6 897 406\$75	
Encargos Financeiros	322 003\$70	
Serviços e Fornecimentos Alheios	1 867 751\$00	
Encargos Gerais de Administração	145 131\$20	
Encargos Sociais	221 465\$50	
Encargos Fiscais e Parafiscais	262 046\$65	
Menos-valias do Imobilizado	1 000\$00	14 208 453\$05

O NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE BARCELOS

Atenção às freguesias de Balugães e Durrães

Amanhã, o peditório em benefício do Novo Quartel será feito nestas freguesias, onde os Bombeiros Voluntários de Barcelos têm prestado bons serviços, inclusivamente na 1.ª freguesia, onde estabelece um serviço de assistência aos peregrinos, por ocasião do Grande Peregrinação Anual ao Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

As comissões que vão acompanhar os Bombeiros são compostas pelas autoridades administrativas das freguesias, colaborando também os Reverendos Párocos.

O Bombeiro visto pelo Ceramista

As valiosas peças dos nossos oleiros «O Bombeiro visto pelo Ceramista», que estão de posse da nossa Corporação e vão fazer parte do Museu do novo Quartel, estiveram expostas em Braga e Vizela, por ocasião da Festa do Centenário daquelas Corporações.

Os diversos trabalhos foram muito apreciados pelas Ex.ªs Autoridades, entre elas o Sr. Ministro da Administração Interna, Governador Civil do Distrito, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e pelas populações locais.

CRÉDITOS

Animais		
Varição do Efectivo	1 095 780\$00	
Embalagens Comerciais		
Varição do Stock	324 095\$80	
Vendas	11 954 932\$85	
Serviços Prestados	660 920\$60	
Proveitos Financeiros	40 942\$55	
Proveitos Diversos	10 340\$30	
Mais-Valias do Imobilizado	15 000\$00	14 102 012\$10
Prejuízo Apurado	106 440\$95	
		14 208 453\$05

O TÉCNICO DE CONTAS
FERNANDO MARQUES

- a) Sociedade Agrícola da Romaneira, SARL — Pres
- a) José Pedro do Rosário
- a) Manuel Teixeira Torres

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Durante o ano findo procedemos com regularidade ao exame das Contas e às verificações que a lei nos comina, sempre tendo encontrado na melhor ordem e acerto a contabilidade e os dados estatísticos, bem como os documentos que lhes servem de suporte.

Não nos merece qualquer comentário o Relatório do Conselho de Administração, uma vez que refere, com precisão, os factos mais relevantes do exercício em apreço. O Relatório afigura-se-nos, em suma, suficientemente elucidativo.

Quanto ao Balanço e à Conta de Resultados do Exercício exprimem, com exactidão, a situação económico-financeira da vossa Empresa, a composição dos benefícios e dos gastos realizados, a par de, na sua organização, terem sido escrupulosamente cumpridos os critérios legais de valorimetria dos diversos elementos patrimoniais.

Testemunhando ao Conselho de Administração o nosso agradecimento pelo modo como sempre facilitou o exercício da nossa acção fiscalizadora, somos, assim, de parecer:

- 1.º — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1976, apresentados pelo Conselho de Administração;
- 2.º — Que ao saldo da conta de Resultados do Exercício seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração no seu Relatório;
- 3.º — Que louveis o Conselho de Administração pela sua criteriosa e dinâmica orientação dos negócios sociais;
- 4.º — Que acompanheis o Conselho de Administração no seu agradecimento ao pessoal da Empresa.

Barcelos, 2 de Fevereiro de 1977

O CONSELHO FISCAL

- a) António Maria Lobo de Vasconcelos Corte-Real — Pres.
- a) Guilherme de Vasconcelos Corte-Real
- a) Mário Alberto da Cunha Brandão

EM BARCELOS

(Continuação da pág. 1)

em toda a plenitude, até ao bucólico rio, dando-nos a sua visão fantasmagórica de reflexos nas águas a impressão de mirífica metamorfose!...

Além disto, a esteira das luzes, que se alongavam no curso do rio, era motivo que nos dava desejos de seguir nesse belo percurso, numa viagem até ao idílico Fão e Esposende.

Culminou tudo com o fogo, cantares, danças e música; esta, sob a regência do saunoso e inescquecível maestro, Senhor António Silva.

Nesta festa, também o futebol foi rei — a dar-nos agora a impressão da disputa entre o Gil e o Braga, para a Taça — com um renhido desafio de rapazes, naquele castiço largo, Adversários o Club do qual eu fazia parte, e outro, do centro, sendo nós vencidos por 2-1. Outros idênticos festejos ali levaram a efeito, com a mesma grandeza, depois destas, as festas, em honra do Senhor dos Afitos, ali também venerado, num local lindo, e com ramificações no mais velhinho burgo Barcelense.

As nossas docesiras, com o seu clássico doce regional, davam a isso o cunho das grandes festividades.

Também as iluminações à moda do Minho, superavam tudo, com destaque para o efeito que produziam na vetusta noqueira, árvore ali em frente, à qual as nossas gentes dedicam grande estima. As luzes, que nela incidiam, eram centelhas de ouro e das mais valiosas joias e tal efeito mais engrandecia a majestade de que se ufana!...

Ao Divino Espírito Santo

Agradece graça recebida
J. A. F.

Anúncio publicado no jornal «O Barcelense», n.º 3427, de 21-5-1977

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário, pendente na 2.ª secção da Secretaria, movida por ANTONIO PEREIRA, casado, agricultor, residente na freguesia da Igreja Nova, desta comarca, contra ADELINO RODRIGUES MARTINS e mulher LAUDELINA GONÇALVES DOS REIS, ali residentes e contra EDUARDO RODRIGUES MARTINS e mulher IRAGEMA DOS PRAZERES MARTINS, residentes em parte incerta do Brasil, com última residência conhecida naquela freguesia de Igreja Nova, são estes últimos réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste na condenação dos Réus reconhecerem o direito do Autor a haver para si o prédio alienado — Rás ou nua propriedade de uma casa térrea com eirado de lavradio, no lugar de Valada, freguesia de Igreja Nova, comarca de Barcelos, a confrontar do norte com Joaquim Gonçalves Carlos, do sul e nascente com caminho público e do poente com António Pereira Carneiro, descrita na Conservatória do Registo Predial de Barcelos no Livro B-99 e inscrita na matriz urbana respectiva no artigo 76 e na rústica no artigo 921 — e a verem se os réus a citar substituídos pelo Autor na propriedade do prédio uma vez fixado e depositado ou pago o justo valor do mesmo.

Barcelos, 29 de Março de 1977.

O Juiz de Direito,
as) Luciano Cruz

O escrivão de direito,
Amílcar A. Gorgueira

Agora, dessas festas, apenas a saudade nos resta... já que homens da tempera de João Baptista, esse, Chefe dos Bombeiros de Barcelinhos e mártir dessa causa humanitária — por ter sofrido acidente, são raros e as despesas com isso, actualmente, são factor desanimador, para novas delícias desse género...

Ainda o aniversário de «O Barcelense»

Em termos que muito nos desvaneceram, referiu-se ao nosso aniversário, ocorrido em 12 de Fevereiro último, o nosso prezado colega «O Valenciano», que se publica na progressiva vila de Valença.

Gostosamente retribuimos o desejo de que o mesmo tenha «continuação de uma vida tão próspera quanto digna» e os amáveis cumprimentos que nos dirigiu.

COOPERATIVA

EDIFICADORA BEM ENTENDIDOS

S. C. R. L. — FUNDADA EM 6 DE JULHO DE 1972

SEDE: Av. Dr. Carlos Pinto Ferreira, 556-1.º — Tel. 61925 — CAXINAS — VILA DO CONDE

Se Pretende construir em qualquer parte do País, uma habitação ou adquirir um apartamento, desde 150 a 650 contos, sem juros, pagavel em 250 meses!...

Inscreeva-se já como Socio desta Cooperativa, que em breve o possuirá.

Para melhor esclarecimento, dirija-se à Sede desta Cooperativa ou ao nosso Agente, nesta Cidade, Snr. Fernando Valadas de Castro, Campo 25 de Abril, Barcelos.

POLÍCIA de SEGURANÇA PÚBLICA

Posto de Barcelos

AMEAÇA COM PISTOLA

No dia 1-5-977, foi preso pela P.S.P., nesta cidade, Manuel da Silva Carvalho, casado, tróilha, de 38 anos de idade, residente no Lugar de Quintão, freguesia de Gondizalves, concelho de Braga, por ameaçar outra pessoa com uma pistola de defesa devidamente mu-

niciada, que não tinha registada. Foi entregue ao Tribunal. A pistola e as suas munições foram-lhe apreendidas.

Prevenção e Repressão da Criminalidade

Agentes da P.S.P. em serviço de prevenção e repressão da criminalidade capturaram na madrugada do dia 23-4-977 (2,45 h.) igualmente nesta cidade de Barcelos José Marques Vieira, solteiro, de 21 anos de idade, mecânico de automóveis, residente no Lugar de Boavista, freguesia de Nogueiró, concelho de Braga que três horas antes havia furtado o automóvel DF-90-42 nessa cidade. Conduzia este automóvel, apesar de não ter carta de condução, na busca de leitores de cassetes noutros automóveis estacionados na área do Campo 25 de Abril, que pudesse furtar, conforme declarou.

Confessou outro furto, dum leitor de cartuchos, praticado há um mês, também na cidade de Braga que vendeu a pessoa que indicou.

Na madrugada de 4-5-977, pelas 4,30, os mesmos agentes da P.S.P. capturaram Hernani Pinto Gil, solteiro, de 17 anos de idade, empregado num divertimento popular, que esteve nesta cidade durante o período das Festas das Cruzes, por furto de lâmpadas (145), fio eléctrico e acessórios eléctricos, da ornamentação destas mesmas festas. Foram-lhe apreendidos estes artigos. Neste furto colaborava um menor de 13 anos, seu colega de trabalho.

Foi entregue ao Tribunal.

Ezequiel Lopes Duarte

AGRADECIMENTO

Sua Família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram honrar com a sua presença no funeral do querido extinto ou que, de qualquer forma a acompanharam em tão doloroso transe e pede desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido.

Manhente 21 de Maio de 1977
A FAMÍLIA

A. Eurico Soucasaux

Av. dos Combatentes da Grande Guerra
154 — BARCELOS — 156

Agente — Grundig • Motores para rega e Rádio e Electricidade • Amplificações sonoras para arraiais • Igrejas • Oficinas de T. S. F. e Máquinas

de escrever e calcular

ÓPTICA

POR NEGREIROS

No rescaldo das Cruzes

A representação de Negreiros nas Cruzes de 1977, foi, sem dúvida, notável! *dois carros* deram graça e alegria ao cortejo etnográfico, que chamou à nossa cidade muitos milhares de forasteiros que puderam observar, dentro da cidade, as mais importantes e variadas actividades agrícolas e industriais, reforçadas pelo artesanato típico do nosso vasto concelho.

— Num carro «uma espadelada» mas que espadelada! Em uma espadelada de há 50 anos!... onde o ritmo com que a espadela batia na estriga apoiada no espadeladouro, servia de compasso para dar o mesmo ritmo ao cancionero que as «moças» apresentavam, enquanto alguns pares dançavam folclore antigo.

— «Noutro carro» — Trabalho duro, insano, pesado!... Aquilo sim; aquilo é que se chamam pedreiros — os que trabalham na pedreira, onde a força, mas com jeito e com a ajuda de uma «cabeça» de pólvora (e outra de vinho!), conseguem arrancar do penedo blocos informes que o artista, com pingo, martelo e cinzel começa a dar-lhe a forma que pretende. Este carro, que Negreiros apresentou, é actualizado: é de ontem, é de hoje e será de amanhã, enquanto a pedra for o material mais seguro e mais durável para a construção.

«Visita Pastoral»

No passado dia 9 no corrente, tivemos a visita pastoral nesta freguesia, onde o Sr. Bispo D. Manuel Ferreira Cabral, acompanhado do seu secretário particular e do Sr. Arcipreste deste concelho, Cónego Rodrigo Novais chegou, cerca das 10 horas.

CAFÉ

POLO NORTE

Telefone 83118
BARCELOS

Oração ao Divino Espírito Santo

Divino Espírito Santo. Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vos que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo e o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória de paz.

Obrigado mais uma vez. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça. (Publicada por ter recebido uma grande graça).

M, G. V. H.

Foi recebido com uma estrondosa salva de palmas, pelo povo que o esperava.

Depois de se paramentar em casa do Sr. Miguel da Silva Guimarães, dirigiu-se processionalmente à igreja paroquial, onde celebrou e administrou o sacramento da Confirmação a cerca de 400 pessoas.

Desde Abril de 1960 que esta freguesia não tinha visita pastoral.

O Povo compareceu, em massa, ao acto do Santo Crisma e ouviu, com toda a atenção, as palavras do Sr. Bispo, que deixou muita simpatia nesta Boa Gente de Negreiros.

F. da Silva

FERNANDO ANDRADE

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Consultas às 3.ª e 4.ª feiras
(das 15 h. às 20 h.)

EDIFÍCIO AMPALA
Avenida da Estação — BARCELOS

Alexandre Meireles Correia

É já no dia 25 que passa o seu aniversário natalício este nosso estimado amigo, a quem enviamos muitas saudações desejando-lhe que essa data seja cheia de alegria junto de todos os seus familiares, são as nossas felicitações.

Henrique Braga

Instalações e Reparações Eléctricas

Venda de Rádios, T. V., Fl-goríficos, candieiros etc.

Tudo com facilidades de pagamento

Lugar de Paço Velho
Vila F. S. Pedro — Barcelos

Vende-se

Quatro casas dentro da cidade de Barcelos. Quem pertender falar nesta Redacção.

Apartamento Novo

ALUGA-SE

Falar Avelino M. Gonçalves
Telef. 82343

À Irmã Maria Do Divino

Coração

Agradece graças recebidas
R. L.

ACHADO

Por esquecimento ficou na Confeitaria João Luiz, um porta moedas com dinheiro, que se entrega a quem dê sinais certos e pague este anúncio.

Ramos Pinto

TEM BONS VINHOS

DISTRIBUIDOR:

J. A. FERNANDES

Rua do Carmo, 45 — Braga

Telef. 23521

Jessé Augusto Lima da Silva

AGRADECIMENTO

Sua família vem, por nosso intermédio, agradecer a todas as pessoas que lhe endereçaram condolências, por ocasião do falecimento deste seu ente querido.

A todos, muito reconhecida fica.

A FAMÍLIA

O ÓRGÃO DA MATRIZ DE BARCELOS

(Continuação da primeira página)

Turra, cujas qualidades bem merecem ser sublinhadas. Por outro lado, entendo que muitos barcelenses, como eu ignorantes disto, gostarão de saber quem foi e qual a biografia e actividades do artista exímio que enriqueceu a velha Colegiada de Barcelos com este órgão. Para poder realizar este desejo, recorri, como se impunha, à gentileza do Sr. Carlos Turra, para que me fornecesse dados biográficos, tanto quanto possível completos, e uma fotografia de seu Pai. Tudo me foi oferecido prontamente, sendo de salientar uma fotocópia do orçamento apresentado à Colegiada de Barcelos para a construção do órgão. Com a maior simplicidade, sem intuídos que não seja contribuir para o esclarecimento deste facto, damos ao público leitor, transcrevendo-as, as notas biográficas de Inácio Gonçalves Turra, que assim se chamava o celebrado autor do órgão da Matriz.

Damos publicidade ao Orçamento apresentado. Por ele, como aliás era de prever, se fez alusão a algum material pre-existente. Isto demonstra a existência, na Igreja Matriz, de órgão talvez abandonado. É assunto a tratar posteriormente. Entretanto, e para hoje, o orçamento apresentado em 1904 por Inácio Gonçalves Turra.

Orçamento para o Órgão da Colegiada — Barcelos

1 teclado de mão de 56 notas
12 jogos, 24 registos

DESCRIÇÃO DOS JOGOS NO TECLADO DE MÃO

ESQUERDA		DEREITA	
1.º principal	de 8 péz	1.º principal	de 8 péz
2.º prestação	« 4 »	2.º prestação	« 4 »
3.º bordão	« 16 »	3.º bordão	« 16 »
4.º «	« 8 »	4.º flautado	« 8 »
5.º gamba	« « »	5.º gamba	« « »
6.º salicional	« « »	6.º salicional	« « »
7.º flauta octavante	« 4 »	7.º flauta octavante	« 4 »
8.º dublete	« 2 »	8.º dublete	« 2 »
9.º cheio, a 3 vozes	« 1 1/3 »	9.º cheio a vozes	« 1 1/3 »
10.º clarinete	« 8 »	10.º clarinete	« 8 »
11.º trombeta	« 8 »	11.º clarim	« 8 »
12.º pífano ou flautado dosse	« 4 »	12.º pífano	« 4 »

PEDAIS DE COMBINAÇÃO

- 1.º forte
- 2.º piano
- 3.º jogo de palhetas
- 4.º tremulo

Prompto e collocado no lugar aproveitando a caixa e matreal que me foi mostrado, pela quantia de 950\$000 reis.

Os tubos da primeira autaba, de gamba e salicional podem ser de zinco estanhado, ou de estanho. As capas do teclado serão de marfim. Toda a madeira empregada nesta obra, será de bom castanho escolhido.

Ficando também a seu cargo, reparar a caixa do órgão soalhar a forro de pinho todo o coreto e fazer outro coreto para a clocação dos folles do órgão, sendo a madeira goça deste, de riga, e o restante pinho; todo este trabalho e matreal por 50\$000 reis.

Fão 26-5-904

Inacio Gonçalves Turra

Novos Assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes do Jornal O Barcelense mais os nossos amigos, que seguem:

Ex.ªs Senhores e Senhoras; Adelino Martins, D. Autora da Silva Brites, Adelino Cruz Dias, Edmundo Quintas de Sousa, Manuel Gonçalves Ferreira, João Baptista Espirito Santo, José Augusto Calheiros, Manuel Cândido Ferreira de Sá, Manuel da Silva Cardoso e Alberto Leite Mashado.

A todos estes novos e estimados clientes enviamos o nosso muito obrigado pela gentileza que tiveram para conosco.

Pela Franqueira

(Continuação da pág. 1)

Nossa Senhora da Franqueira vive espiritualmente a presença de D. Francisco Maria da Silva, no Santuário Mariano, por Ele tantas vezes visitado. Ao ser concelebrada, por Sua ditosa Alma, a Santa Missa, no passado domingo, a Sua Voz se fez ouvir, a dizer-nos que conosco Se encontra vigilante. No além, também Ele rejubilou, ao ouvir as palavras de Alto sentido Apostólico, admiração, veneração e respeito, proferidas religiosa e patrioticamente pelo nosso invulgar orador e doutrinador, Prior Alberto da Rocha Martins. No Além, o nosso saudoso Arcebispo de Braga, ao tomar conhecimento da grandiosa majestade de que foi cenário o Santuário da Franqueira, magistral e ricamente pincelado pelos componentes do Grupo Coral de Barcelos, sufragando a Sua Alma, uma Mensagem, mais uma vez, nos enviava *Parti, mas não vos abandonel. Parti, mas convosco estarei. Não vos esqueçats que sois instrumentos nas mãos de Deus. Vigiai sempre, o inimigo é duro e tem como aliado Satanaz.*

PELO PAIS FORA

- Segundo «O Dia», no Liceu Nacional da Covilhã, uma professora de Introdução à Política só dá boa nota a quem diz ser marxista ou coisa pior, e há outra professora que apela os alunos de filhos da... e outros palavrões toezes, indecorosos e obscenos».
- Vitor José Ramos Ferreira, de 17 anos, militante da UEC (União da Juventude Comunista) tentou assaltar a secção de Odiveiras do Partido Socialista, instigado pela organização politica a que pertence.
- Um motorista da Radiodifusão Portuguesa, segundo o «Tempo» de 28 de Abril, recebeu em Março, 51 contos de vencimento; o ordenado mensal mais o valor das horas extraordinárias que declarou ter feito.
- Numa reunião da comissão executiva para as relações luso-galaicas, foi sugerido que se suprimisse o passaporte nas viagens entre Portugal e Espanha e vice-versa.
- A Universidade Católica Portuguesa concedeu o grau de Doutor «Honoris Causa» ao Cardeal-Arcebispo de Boston, D. Humberto S. Medeiros, que presidiu às comemorações do 60.º aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora em Fátima e do 10.º aniversário da peregrinação à Cova da Iria do Santo Padre Paulo VI, de quem era representante especial.
- Por ordem governamental, foi encerrada a Universidade de Coimbra, onde uma minoria totalitária queria impor a lei da selva.
- Em Vila Franca de Xira, houve um festival taurino, com touros de morte, contra o estatuido pela legislação portuguesa.

Os Homens da Confraria, transmitem aos virtuosos sacerdotes, Prior de Barcelos, Padre Manuel Oliveira, Padre Belo e Padre Fernandes, assim como ao brilhante Coral de Barcelos e aos Bombeiros Voluntários de Barcelos, os mais reconhecidos agradecimentos pela sentida vivência cristã dispensada a tão significativo acto religioso, em sufrágio da Alma de D. Francisco Maria da Silva, Herói e Mártir, que jamais será esquecido.

UM PAI A IMITAR

(Continuação da primeira página)

O bom homem viu-se perante um terrível dilema: ou tornar-se conivente num crime de roubo ou dar conhecimento às autoridades, para que estas descobrissem os legítimos donos dos objectos furtados, ainda que, com isso, o seu próprio filho fosse denunciado. Embora com o seu coração de pai a sangrar, optou pela 2.ª hipótese. Escusado será dizer que, analisando as queixas já apresentadas na P.S.P., não foi difícil saber a quem pertenciam os artigos e dinheiro, que apareceram em sua casa.

Aprez-nos salientar o nobre gesto deste honrado trabalhador e pô-lo em confronto com tantos pais que se prestam ao triste papel de encobridores de seus criminosos filhos.

Se todos procedessem como aquele pai de Nogueiró, não haveria tantos roubos, por este Portugal além, e a nossa juventude seria mais sã. Não andaríamos tão

sobressaltados, com o receio de vermos os nossos bens em mãos alheias.

Que todos os pais meditem neste magnifico exemplo.

Que a sociedade dos nossos dias vá melhorando cada vez mais, por haver pessoas, sempre em maior número, que imitem o modo de proceder deste homem que deu mostras duma seriedade e honradez que nunca serão demasiado enaltecidas.

A Escola Industrial E Comercial de Barcelos

Informa que o prazo para requerer exames de alunos externos abriu no dia 16 e até 31 do corrente.

Barcelos, em 13 de Maio de 1977

Por esse mundo além

- Na Etiópia, para calar a oposição, muitas centenas de operários e estudantes foram massacrados pelo exército, cujo homem forte, Mengistu Haile Mariam, conta com o apoio da União Soviética.
- Na Inglaterra, foi publicada uma lista de 148 cristãos encarcerados na União Soviética por causa das suas atitudes e convicções religiosas.

A Universidade de Rennes nomeou doutor «honoris causa» o Dr. Mário Soares, conforme anunciou o «Journal Officiel».

Um navio de bandeira panamiana afundou-se por o ácido sulfúrico que transportava lhe ter corroído o casco.

Um violinista da orquestra de Leipzig, na República Democrática Alemã, solicitou apoio diplomático na embaixada da Alemanha Federal em Lisboa, a fim de passar a viver na RFA.

Na sessão solene de abertura da sessão da Primavera do Conselho do Atlântico Norte, realizado em Londres, o General Ramalho Eanes pronunciou um notabilíssimo discurso.

Despenhou-se um helicóptero da força aérea israelita e mor-

reram 54 militares que nele seguiram.

Na Inglaterra, foi publicada uma lista de 148 cristãos encarcerados na União Soviética por causa das suas atitudes e convicções religiosas.

ESQUITISMO NOTICIÁRIO

O Núcleo de Barcelos está a atravessar uma fase de grande desenvolvimento escutista, com a participação em diversos Cursos de Chefe e com a inauguração de novas unidades.

Em 7 e 8 de Maio foi inaugurado, em S. João de Bastuço, o «Guidismo», com a promessa de uma Companhia dos Guias de Portugal.

Estiveram presentes Grupos, Alcateias e Guias e Avezinhas de Sequeira, S. Julião de Passos, Avelada, S. Martinho de Dume, Barcelos, Areias S. Vicente, Lijó, Cambeses e de outras terras dos Núcleos de Braga e Barcelos. Abrihantou o desfile a fanfara de S. Martinho de Dume.

O Homem Não pode ser um Vencido

(Continuação da pág. 1)

atrai, das ofensas que, por vezes, embora sejam injustas, são contudo afrontas dos outros homens. E a injustiça fere a sensibilidade do homem.

O homem tem horas de incerteza, tem horas pesadas que sobre si recaem, por vezes, quase o levam ao desespero. Assim é a vida, com horas bem amargas, duras e ingratas.

Tantos são os flagelos que atormentam o homem a fome, o trabalho forçado e exagerado, por vezes, a doença física, ou, então, ainda pior, a doença moral que tantos sofrem, pelas injustiças traiçoeiras e odiosas—afrenta de outros homens seus irmãos.

São um sem número de angústias que vergam o homem sob o peso de tanta amargura, de tanta flagelação.

mem, o que não pode ser nunca é um vencido na vida, sim, um ser firme na vida, consciente, recto, de moral sã, cabeça levantada, e olhos fixos no futuro que o espera, com esperanças de melhor futuro.

O homem não pode ser um vencido, porque o homem vencido fica reduzido a zero; e o homem é alguém.

O homem não pode ser um vencido, porque o homem vencido é um homem inconsciente; e o homem é consciente.

O homem não pode ser um vencido, porque o homem vencido perdeu as suas faculdades e deixou de ser homem.

O homem não pode ser um vencido, porque quanto mais dura for a prova, maior é o seu heroísmo e maior há de ser a sua recompensa.

O homem vencido não é nada na sociedade. Mas porque o homem conta na sociedade; o homem que se preza de ser homem, não pode ser um vencido.

Lê e assina

“O Barcelense

— o semanário da tua terra...

Barcelos e o Turismo Espanhol

(Continuação da pág. 1)

pes, respectivamente Director e Subdirector de Centro de Turismo de Portugal em Espanha.

Os ilustres visitantes hospedaram-se na Albergaria Conde de Barcelos e, na companhia do Presidente da Comissão Municipal de Turismo, Dr. Fernando Reis, e outros elementos ligados à Comissão das FESTAS DAS CRUZES, visitaram parte do nosso concelho, mas debruçando-se sobretudo no nosso artesanato que na altura estava profundamente representado na Feira Franca das Cruzes, assim como a alacridade da mesma e o seu amálgama, que, por ser característico muito impressionou os visitantes.

Depois de visitarem os nossos monumentos e a parte mais vetusta da cidade, assistiram ao Desfile do Trajo e estiveram presentes no Festival Folclórico na tarde do

passado dia 1 de Maio, ficando sugestionados com o colorido e a grandiosidade dos Grupos ali representados.

Esta embaixada, segundo nos declarou o Subdirector do Centro de Turismo de Portugal em Madrid, Manuel Lopes, foi a primeira visita feita ao nosso País, enquadrada neste plano de jornalistas se poderem inteirar das nossas realidades turísticas. E isto, segundo aquele porta-voz, acontece agora precisamente numa altura em que a vizinha Espanha está a procurar ansiosamente o turismo português.

A embaixada, que foi profusamente documentada com os aspectos mais lindos e característicos da cidade e concelho, retirou no dia 2 de Maio para visitar o Centro do País,

por ANGELA

É, sem dúvida, num tão curto espaço de tempo que o homem atravessa, ao passar por esta vida terrena, mas um tempo de provação que o homem tem de dar, para mostrar quanto vale e até onde chegam as suas forças físicas e morais, para se mostrar até onde vi a expressão dos seus talentos e da sua coragem.

Este programa, esta prova, não é igual para todos os homens.

Embora todos sintam dificuldades, porque sentem, « é a tal herança », e, por isso, uns mais que outros, a verdade é que esta vida é de prova e de heroísmo.

Ninguém está isento desta prova da administração dos seus talentos, mas, na verdade, a vida de uns é, de facto, mais dura do que a de outros homens seus irmãos.

No entanto, o homem tem de ser forte, tem de ter coragem, tem por vezes de ser herói, mas o ho-